

#### **4. VIAJANDO NA MAYONESE: H<sub>2</sub>O TRANSCENDENTAL – A Engenharia Dimensional do Universo**

**On Qua 22/06/11 19:48 , "MICHEL"**

**sent:**

OLÁ MARCÃO TUDO BEM COM VOCÊ!  
DE UMA OLHADA NA MATÉRIA ABAIXO E POR FAVOR FAÇA SEU COMENTÁRIO.  
PRECISAMOS NOS ENCONTRAR.  
FORTE ABRAÇO,  
MICHEL.

Terça-feira, 22 de março de 2011

Algumas Avaliações Sobre A Engenharia Dimensional Do Universo  
A coerência do Universo é impressionante. A sua organização segue, sem dúvida alguma, as regras da Engenharia Dimensional. Pois, senão, vejamos.

H<sub>2</sub>O = fórmula química da água = HHO = 886 = 22 = expressa uma supersimetria de bósons que realiza uma fusão de fótons produzindo táquions.

22 = 2 + 2 = 4 = a quarta dimensão = ao tempo = a água = ao meio onde os táquions, que são partículas com velocidade acima da velocidade da luz, existem.

Logo quando a luz se funde ela produz água e, portanto, para viajarmos no tempo é necessário que estejamos dentro da água. E é por isto que a água é um meio que armazena eventos temporais inteiros, permitindo avançar e voltar no tempo como se estivéssemos numa ilha de edição de tudo o que existe.

O = ao símbolo de um átomo de oxigênio = 6 = ao meio apropriado ao desenvolvimento de famílias. O oxigênio é um elemento fundamental para estruturar e replicar a existência de vida.

O<sub>2</sub> = a fórmula química do gás oxigênio = OO = 66 = a uma supersimetria de héxions = 6 + 6 = 12 = 1 + 2 = 3 = a vida = a um trítion = a partícula responsável pela criação da vida.

H = ao símbolo de um átomo de hidrogênio = 8 = poder do caçador = ao limite entre a vida e a transcendência.

H<sub>2</sub> = a fórmula química do gás hidrogênio = HH = 88 = 7 = a uma fonte de energia.

Por esta razão as letras H, Q e Z representam, além do poder do caçador, uma barreira que eu denominei, dentro da Engenharia Dimensional, de “Barreira de Hidrogênio”, que é uma barreira que separa a vida física da vida energética. Além da “Barreira de Hidrogênio” a vida física deixa de existir e surge a vida puramente energética.

Só uma informação muito importante: Só quem vive intensamente a “Barreira de Hidrogênio” é que se torna alvo de uma conspiração total e irrestrita do Universo a seu favor.

A ação humana precisa do gás Hidrogênio como uma fonte de energia para lhe dar sustentabilidade.

Portanto as letras G, P e Y ensinam a uma pessoa – quando existem no nome completo dela – a utilizar o Hidrogênio existente no seu meio ambiente como uma importantíssima fonte de energia, talvez a mais fundamental e única.

Concluindo, acredito que todas as ações humanas são movidas a Hidrogênio.

Respiramos Oxigênio, mas agimos movidos a Hidrogênio.

**De: Marcos**

**Para: Michel**

Oi, Michel! Só hoje, 6a. feira, aqui na FEI, pude abrir com calma os Emails. Tudo bem? Logo nos encontraremos.

Bem neste momento que estou fazendo um relatório de aulas para o segundo semestre me deparo com as questões que você levanta sobre a Água, o Oxigênio e o Hidrogênio. Veja o que a geoquímica da Crosta Terrestre nos apresenta.

É interessante notar que oito elementos químicos da Tabela Periódica - o O, o Si, o Al, o Fe, o Ca, o Na, o K e o Mg - constituem 99% do total. O restante dos elementos da Tabela Periódica ocupa 1%. E o mais importante é o Oxigênio que ocupa mais de 90% do volume total ocupado pelos elementos. Assim, a Crosta Terrestre é essencialmente um empacotamento de ânions de Oxigênio, ligados pelo silício e pelos íons dos metais comuns. Como Goldschmidt observou, a litosfera pode ser chamada de OXISFERA. Enquanto o Hidrogênio equivale a 1.400 ppm (partes por milhão).

Como se pode ver, a água é o maior concentrador de Oxigênio e Hidrogênio, mas as rochas contem a maior quantidade de oxigênio.

A água é um veículo de energia fantástico; ela pode ser programada alquimicamente. Eu mesmo preparo água, lembra?, com energia, por ser programável. Falando de Dimensões, ultimamente é exatamente sobre as dimensões que tenho estudado um pouco e acabei sintetizando um emissor captador de vibrações: criei o Eneagrama do Espaço-Tempo, onde se podem verificar (radiestesicamente) as dimensões do espaço-tempo. Como resume Ouspensky, no Tertium Organum, até a quarta dimensão e no Novo Modelo do Universo até a Sexta Dimensão, confirmando com René Guénon, em A Grande Tríade e com Stephen Hawking, no livro O Universo numa Casa de Nóz, onde afirma sobre a existência do Tempo Real e do Tempo Imaginário, este como sendo uma coordenada perpendicular ao Tempo Real. Pode-se, então, concluir, que o Tempo, como o Espaço, tem, também, três coordenadas, compondo um Espaço-Tempo de seis dimensões, três do espaço e três do tempo. No fundo, como afirma Ouspensky, existe somente a 6a. dimensão e o ponto, as outras dimensões são partes da 6a. e não existem por si só: tempo linear (como uma reta) não existe, mas sim como uma linha em espiral, compondo um espaço tridimensional, por aí afora.

Então, o que você nos coloca, a água como sendo um veículo do espaço-tempo: antes, agora, depois, o passado, presente e o futuro, compondo uma tríade do tempo. Como diria a Equação Einstein-Tiller, exposta no livro de Richard Gerber: Medicina Vibracional, que existem os campos eletromagnéticos, sendo que o campo elétrico tem uma entropia positiva, de desagregação, de expansão, atuando até a velocidade da luz, enquanto que o campo magnético apresenta uma entropia negativa, tendendo à organização, à contração e atua além da velocidade da luz. Nosso organismo, como poderíamos dizer, é formado à base de água, tende à organização, à entropia negativa, somos magneto-elétricos, enquanto o meio em que vivemos é elétrico-magnético, tende a nos desagregar.

É interessante o que você está colocando: somos, mesmos, quase água, na maior parte, cerca, se não me lembro, de 70% de água, tudo gira em torno da água, água é vida e no entanto, como frisei no começo, a Terra é constituída,

principalmente, de Oxigênio, tanto em peso por cento (46,60) e volume por cento (93,77).

**"O<sub>2</sub> = a fórmula química do gás oxigênio = OO = 66 = a uma supersimetria de héxions = 6 + 6 = 12 = 1 + 2 = 3 = a vida = a um trítion = a partícula responsável pela criação da vida".**

É interessante que a principal lei do Universo: a Lei de Três, das três forças, dos três princípios, as forças: ativa, passiva e neutra, contrárias e que nada pode acontecer sem essas três forças. Como diria Gurdjieff: A criação depende da associação destas três forças; nada pode acontecer, a menos que todas as três estejam presentes. Sem a força neutralizadora, as forças: ativa e passiva ficam em inútil oposição e nada de novo pode emergir; quando, porém, esta terceira força está presente, as forças ativa e passiva podem juntar-se e produzir resultados. Em nosso atual estado de consciência somos cegos para a terceira força; para ver mais que a dualidade nas coisas é necessária um nível de percepção muito mais elevado do que o estado normal.

Como somos "construídos e constituídos" à base de água, então, poderíamos afirmar: que precisamos movimentar essa água em nosso organismo, dar consciência à essa água (salgada) para transpormos os degraus da evolução pessoal.

**"O = ao símbolo de um átomo de oxigênio = 6 = ao meio apropriado ao desenvolvimento de famílias. O oxigênio é um elemento fundamental para estruturar e replicar a existência de vida".**

Como coloquei acima: a 6a. dimensão, que é a interação do espaço-tempo; o oxigênio (6) precisa, então, ser ativado em nosso interior para acessarmos as informações transcendentais, sutis, de menor densidade.

O Homem, no seu dia a dia, age como se o tempo, passado-presente-futuro, fosse uma linha reta e contínua; não pode supor que o espaço-tempo, como a própria ciência diz, pode ser atraído pela gravidade, e por isso não existe um espaço-tempo retilíneo e contínuo, o que ocorre, na realidade, é um Universo com espaço-tempo curvo, por isso as estrelas, os planetas não se encontram, ou melhor, são atraídos um pelos outros, o que ocorreria um encontro de corpos celestes se aglomerarem e se tornando um único corpo, atraído pelas gravidades mútuas, sendo que o que está ocorrendo é uma expansão, como em uma superfície de uma bexiga de borracha (Ithzak Bentov, tem uma ideia melhor, no livro À Espreita do Pêndulo Cósmico).

Quanto mais sutis nos tornamos, mais rápido percebemos os acontecimentos, começamos a aumentar o espaço-tempo subjetivo em relação ao espaço-tempo real. Significando que a cada minuto, hora, dia, meses, etc. no espaço-tempo real conseguimos mais minutos, horas, dias, meses, etc., no espaço-tempo-subjetivo: em um minuto consegue-se observar, por exemplo, cinco minutos subjetivos. As pessoas vivem apressadas e não esvaziam a mente para perceber, dentro da realidade normal, o transcendental, que está oculto, porém presente, em todas as ações, objetos: como se parássemos o tempo real e entrássemos em um tempo transcendental (subjetivo) e observamos detalhes e sutilezas, que passam longe da observação cotidiana.

**"H = ao símbolo de um átomo de hidrogênio = 8 = poder do caçador = ao limite entre a vida e a transcendência.**

**H<sub>2</sub> = a fórmula química do gás hidrogênio = HH = 88 = 7 = a uma fonte de energia".**

Veja bem a associação: A lei de Três rege os acontecimentos, o movimento, o universo, todas as coisas, até o absoluto que se divide nas três forças, o um que gera a tríade, que gera tudo.

Mas, no movimento dos acontecimentos ocorre outra lei fundamental: A Lei de Sete, que governa as sucessões de acontecimentos. Ela especifica que, sempre que qualquer manifestação se desenrola, seu movimento não tem forma linear. Há uma descontinuidade ordenada em toda a progressão de coisas, em todas as séries. Esta descontinuidade lícita está preservada na nossa escala musical que, conforme a execução em ordem ascendente ou descendente de qualquer escala poderá demonstrar a presença da representação musical da Lei da Oitava. Como a escala musical demonstra, nada ocorre em linha reta, pois os intervalos entre Mi e Fa e entre Si e Dó são intervalos de meio-tom, em contraste aos intervalos inteiros das restantes. Por isso o estudo do Eneagrama, que une a lei de três com a lei de Sete, ou a Lei da Oitava.

É uma associação mais parecendo loucura: o Universo é musical, harmonioso, por isso utilizamos a geometria de proporções harmônicas, pois a harmonia é musical. Uma arquitetura harmoniosa é musical: veja o som que produz as arquiteturas geometricamente harmoniosas: elas tendem à entropia negativa, se tornam "vivas", por isso anulam os campos elétricos, com entropia positiva.

Agora: a água representa essas leis de Três e de Sete. Ela contém a essência da vida em si, transcendendo a realidade cotidiana, transformando o espaço-tempo real, cotidiano, num tempo subjetivo infinito. Pode-se dizer, então, que quando fazemos "aquele" circuito igrejas (São Bento, Sé e São Francisco, por exemplo, entre muitas outras opções), estamos alimentando o nosso ser, nossa essência, ou seja, transformando a nossa água, do nosso organismo, em uma alquimia quântica, em elementos transformadores que nos elevam para níveis mais sutis e, portanto, capazes...

**" $22 = 2 + 2 = 4 =$  a quarta dimensão = ao tempo = a água = ao meio onde os táquions, que são partículas com velocidade acima da velocidade da luz, existem".**

De nos transportarmos para uma quarta dimensão, olhando além do espaço-tempo linear e por isso o nosso tempo no interior dessas "naves espaciais", como as igrejas com geometrias nas "Divinas Proporções", onde o nosso Ego-personalidade fica estático, no espaço-tempo real e limitado, enquanto a nossa essência do nosso ser se "transporta" para dimensões aonde o espaço-tempo subjetivo vai além da quarta dimensão se estendendo para a realidade da sexta dimensão. Cinco minutos para o nosso ser, nessas naves, com a energia polarizada e abrindo para o universo as nossas "portas da percepção", parecem uma eternidade, lá, para a nossa essência, cinco minutos são infinitos, enquanto para o nosso ego-personalidade, esses mesmos cinco minutos não passam, pois para essa nossa parte, é muito tempo, esses cinco minutos, pois para o ego-personalidade, chega a causar um tédio, como se o tempo não passasse para ir embora rápido, pois no tempo real, linear, que é a vida do ego-personalidade, que "garante" a vida tida como "real" do dia a dia, em que todos vivem correndo e se encontram parados, enquanto que para a essência, estando parada corre, vibra, na velocidade da luz.

Esta frase:

**"Concluindo, acredito que todas as ações humanas são movidas a Hidrogênio. Respiramos Oxigênio, mas agimos movidos a Hidrogênio".**

Tem uma razão de ser: O Oxigênio representa a Lei de Três, dos Três Princípios, gerando o movimento, enquanto o Hidrogênio, que segue a Lei de Sete, a Lei da Oitava Musical, rege a harmonia do movimento.

E por aí vai....  
Abração Marcos.

## **Viajando na maYonese: TRADUÇÃO DE UM PERGAMINHO ETÍOPE**

On Sáb 23/07/11 18:55 , "MICHEL MERHEJEFILHO" merheje@terra.com.br sent:

Olá Marcão tudo bem?

Veja ai o que você descobre e depois me fale.

Grande Abraço,

Michel.

Recebi a tradução de um pergaminho etíope para o português de uma profecia maia sobre o final dos tempos. Se irá acontecer só o futuro dirá. Embora seja toda feita com metáforas seu conteúdo é assustador. Leia e tire suas próprias conclusões.

### **A Última Visão De Moruk**

**Flores devastadoras virão assim que o branco ficar azul, fazendo o dono de o nada mergulhar na imensidão do vazio. O tempo irá frear e os sábios unidos ficarão atônitos perante a rapidez do despejar. Impedidos de agir reconhecerão sua ignorância para resolver a questão. Um homem do alto falará para os aqui do chão, guiando-os para um canal libertador do tempo em chamas. O escape será bem sucedido para aqueles que, na sua humildade, reconhecerem as mãos que lhes forem estendidas em suas mentes.**

**Baoma, o chefe dos executados, falará e não será ouvido.**

**A mulher e o homem unidos se unirão ao homem e à mulher, unidos no ano das três inexistências, para marcar o momento do começo da destruição e do renascimento.**

**Uma pequena fêmea de quatro patas, com a cor dos leões e de nome Aivot, terá o poder de alterar o que ELE escreveu se for levada a mais alta das montanhas e de lá olhar para baixo.**

**Neste instante tudo cessará.**

**E assim falou Moruk, aquele que tudo vê.**

**From: geomarcos@terra.com.br  
To: "MICHEL"**

**Sent: Dom 24/07/11 15:59  
Subject: Fwd: TRADUÇÃO DE UM PERGAMINHO ETÍOPE**

É! Michel! É de se pensar. Ficamos atônitos perante esse simbolismo, que parece estar, neste exato momento, algo acontecendo que nos leva a esse canal libertador, pois as pessoas estão congeladas e dormindo em um sono hipnótico e sem rumo, pois sem a essência não conseguiremos enxergar o novo caminho, que é estreito e sinuoso, pois só os iniciados na arte de ver, sem ver, de sentir, sem se emocionar, de perceber e não raciocinar com o ego-personalidade, pois este é cego, sem rumo, perdido em si mesmo, dentro de um labirinto sem saída. Só o desenvolvimento da essência, que é eterna, que é capaz de olhar de cima, ao mesmo tempo em que se encontra dentro do labirinto, conseguindo, então, ver a saída. É estar em dois lugares ao mesmo tempo, dentro e fora do labirinto da vida cotidiana, da bolha, da geleia, da sociedade. Desenvolver a intuição, a percepção e assim obter a compreensão de si mesmo, em vez de raciocinar, racionalizar, de forma cotidiana (essa é essencial para o mundo normal), sem se emocionar, de forma exteriorizada (essa é útil no mundo dos homens) e sem agir de forma caótica, aparentando uma ordem, que não é nossa, mas dos próprios acontecimentos que nos conduzem ao bel prazer, mas desenvolver a percepção, para ver o que está dobrado e invisível, não visível para os olhos do dia a dia, mas desenvolver a intuição, para saber onde por os pés, de forma sutil e com uma observação transcendental, não com a observação da nossa mente cotidiana (certo/errado, bom/ruim, bonito/feio, ativo/passivo, certo/errado, ação/reação), numa dualidade sem saída, num plano infinito, mas sim, olhar do alto a saída do labirinto, para isso precisamos parar de julgar, de forma planar, lado vezes lado e esvaziar a mente e de cima, no ponto neutro, sem pensar (com a mente cotidiana), mas pensar com a mente espacial, no ponto neutro. Com a mente esvaziada, conseguimos ver, do ponto neutro, todas as ações e reações, o certo e o errado, o ativo e o passivo, pois nada ocorre no plano, pois planos são parte do espaço. Somos seres espaciais, temporais, transcendentais, mas nos esquecemos disso e ficamos presos e enredados em nossa própria bolha, sem saída.

Somente nós mesmos poderemos olhar das montanhas do nosso próprio coração transcendental e de lá ver a nossa realidade cotidiana, mecanizada, automatizada e assim tomar consciência de nossa própria capacidade de ser, essencial, além do ego-personalidade.

O começo da destruição e do renascimento fica claro quando entendemos que a essência do nosso ser é eterna e em todos os momentos ela renasce, num espaço-tempo infinito, enquanto que a nossa mente ego-personalidade, que nada vê, além do cotidiano, começa a andar em um labirinto sem saída, com a sensação permanente de estarmos perdidos e sujeitos à própria destruição.

O nascimento encontra-se em nosso próprio interior assim como a nossa própria destruição.

**“Um homem do alto falará para os aqui do chão, guiando-os para um canal libertador do tempo em chamas. O escape será bem sucedido para aqueles que, na sua humildade, reconhecerem as mãos que lhes forem estendidas em suas mentes”.**

Em nosso próprio interior, em nosso próprio ser, em nossa própria espiritualidade, desenvolvida de dentro para fora, com o desenvolvimento da nossa essência, que atua na intuição, na percepção e assim na compreensão nos guiará por esse canal libertador do tempo em vida. O escape será bem sucedido para aqueles que, na sua humildade, na sua capacidade de ultrapassar a razão, a emoção e ação cotidianas e serem capazes de despertar para a mente essencial, a emoção transcendental e à ação baseada na observação da realidade subjacente, invisível, que nos permeia,

mas não é visível pelos nossos cinco sentidos, pelo nosso ego-personalidade. Essas "mãos" que vem de dentro de nossa essência estendem, permanentemente, para nós mesmos, que por sermos surdos, mudos e cegos, pela nossa vida cotidiana, dentro do labirinto sem saída, não conseguimos alcançá-la, nos causando a própria destruição.

**“O tempo irá frear e os sábios unidos ficarão atônitos perante a rapidez do despejar. Impedidos de agir reconhecerão sua ignorância para resolver a questão”.**

O tempo real, linear, que julgamos ser uma reta, passado, presente, futuro, em um caminhar sem cessar, irá frear, pois o tempo não é linear, mas sim espiralado, de forma espacial, o tempo imaginário de Stephen Hawking, o tempo subjetivo de Itzhak Bentov, o Holomovimento de David Bohm, o tempo multidimensional de Ouspensky, portanto os sábios do mundo cotidiano, do mundo real (irreal, na verdade) de nossa vida cotidiana, ficarão atônitos perante a rapidez do espaço-tempo subjetivo, enquanto ficam presos ao tempo linear, de forma que suas mentes agem de formas planares, impedidos por isso de reconhecerem, por suas ignorâncias, de entenderem o transcendental irreal (real, na verdade), que nos permeia. Agimos como se tudo estivesse parado, e corremos de forma estática e não conseguimos perceber a sutileza que nos envolve, na velocidade da luz, estando parados, ficamos mais rápidos.

**“A mulher e o homem unidos se unirão ao homem e à mulher, unidos no ano das três inexistências, para marcar o momento do começo da destruição e do renascimento”.**

A mulher e o homem e o homem e a mulher sempre estão unidos aqui e na eternidade de seus corações que ultrapassam a vida cotidiana, saindo do espaço-tempo limitador das três inexistências (a não-ação, a não-reação e a não-visão do nosso mundo cotidiano). Essa inexistência, marca a nossa vida mecanizada, dualista e planar. Essa visão planar que nos permeia será destruída e o renascimento ocorrerá de dentro para fora e não ao contrário. Vivemos com a descoberta de nossa força interior que nos mostrará o tempo-espaço do holomovimento que envolve todas as coisas e assim sairemos do labirinto que nos limita no dia a dia e assim olharemos de cima, do ponto neutro, sem pensar de forma mecânica, sem agir de forma caótica e sem se emocionar de forma mecânica e assim, ao transcendermos a nós mesmos, de forma espacial-temporal-transcendental da sexta dimensão, como num tempo de três coordenadas, que nos conduz ao nosso mundo verdadeiramente real da nossa realidade espiritual eterna e de lá, como nada nos atinge, conseguiremos compreender os enigmas da vida e da morte, que não passam da mesma coisa, numa unidade total, pois vida e morte se unem na nossa permanente busca em nossa caminhada eterna na estrada da eternidade.

Chega!!! Viajando além da maYonese!

Abraços Marcos